ENTRE QUADRINHOS E IDEIAS: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS COM HQS

RELATO DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Melânie Pereira Macedo
Edgar Miranda da Silva
Helen Silveira Jardim de Oliveira

IMPERIAL editora



Melânie Pereira Macedo
Edgar Miranda da Silva
Helen Silveira Jardim de Oliveira

RELATO DE UM CURSO DE EXTENSÃO

ENTRE QUADRINHOS E IDEIAS:
FORMANDO LEITORES CRÍTICOS COM HQS

1ª Edição

IMPERIAL
editora
Rio de Janeiro, 2026

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROfESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA fONTE

M141 Macedo, Melânie Pereira

Entre quadrinhos e ideias : formando leitores críticos com HQs / Melânie Pereira Macedo; Edgar Miranda da Silva; Helen Silveira Jardim de Oliveira. 1. ed. - Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2026.

95 p.

Bibliografia: p. 87-88.

ISBN: 978-65-5930-394-6

1. Anos Iniciais do ensino fundamental - Estudo e ensino. 2. Letramento crítico. 3. Histórias em quadrinhos. 4. Prática docente. 5. Formação docente. I. Silva, Edgar Miranda da. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 372.4

RESUMO

Entre quadrinhos e ideias: Formando leitores críticos com HQs apresenta o relato sobre a construção e aplicação de um curso de extensão de 20 horas que articula teoria e prática para qualificar docentes dos anos iniciais no uso pedagógico das histórias em quadrinhos. Partindo do pressuposto de que as histórias em quadrinhos (HQs) despertam maior engajamento entre crianças que demonstram resistência à leitura tradicional, a proposta discute o letramento crítico como fundamento para ler e ensinar textos multimodais. Estruturado em quatro encontros: conceitos de letramento crítico, estratégias de leitura crítica de HQs; criação de projetos interdisciplinares; e reflexão sobre a prática. Ao integrar normas curriculares (BNCC) e abordagens críticas, o material contribui para ampliar o repertório docente, incentivar práticas colaborativas e utilizar as HQs como ferramenta para formação de leitores autônomos e críticos.

PALAVRAS-CHAVE

Histórias em quadrinhos (HQs); Letramento crítico; Formação docente; Práticas pedagógicas; Anos iniciais.

ABSTRACT

Between Comics and Ideas: Developing Critical Readers through Comics presents an account of the design and implementation of a 20-hour extension course that integrates theory and practice to enhance primary school teachers' pedagogical use of comics. Based on the observation that comics engage children who often resist traditional reading, the proposal discusses critical literacy as a key framework for reading and teaching multimodal texts. Structured into four sessions: concepts of critical literacy; strategies for critically reading comics; development of interdisciplinary projects; and reflection on practice—the course combines curriculum guidelines (BNCC) with critical approaches. The material contributes to expanding teachers' repertoires, fostering collaborative practices, and using comics as a tool for developing autonomous and critical readers.

KEYWORDS

Comics (graphic narratives); Critical literacy; Teacher education; Pedagogical practices; Early Years of Elementary Education.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

INTRODUÇÃO 13

UNIDADE 1 20

Histórias em Quadrinhos como recurso pedagógico

UNIDADE 2 38

Letramento crítico por meio das HQs

UNIDADE 3 46
O Curso de Extensão: estrutura e desenvolvimento

UNIDADE 4 65
Sugestões de atividades para adaptar em sala

REFERÊNCIAS 86

ANEXOS 89

Caro colega docente,



Se você chegou até aqui, é porque acredita que a escola pode formar leitores capazes de entender, questionar e intervir no mundo à sua volta.

Este material foi elaborado dentro do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB), articulado à linha de pesquisa Prática Docente e Formação continuada, do Colégio Pedro II, a partir da pesquisa de dissertação "Letramento e HQs: análise dos efeitos de um curso de formação de professores para a construção de práticas de letramento crítico", apresentando como produto educacional o curso de extensão "Entre quadrinhos e ideias: formando leitores críticos com HQs".

A escolha deste tema surgiu da observação de um fenômeno intrigante em sala de aula: muitas crianças demonstram um entusiasmo contagiante ao explorar histórias em quadrinhos, mas, paradoxalmente, apresentam resistência à leitura de livros tradicionais. Tal cenário impulsionou a investigação de como as HQs podem ser utilizadas para fomentar o hábito da leitura, promovendo não apenas a autonomia, mas também a criticidade e a formação cidadã dos alunos.

Entende-se que as HQs, com suas ilustrações vibrantes e narrativas envolventes, oferecem uma ponte entre o prazer da leitura e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Essas narrativas gráficas não apenas atraem a atenção dos estudantes, mas também criam um espaço propício para a troca de ideias e a construção de significados, elementos essenciais para a formação de leitores autônomos e críticos.

Assim, o curso de extensão aqui registrado nasce como um espaço onde docentes podem compartilhar suas experiências e reflexões na formação de leitores críticos e sobre o uso das HQs em suas práticas educativas, oferecendo um aprofundamento com foco prático e contribuindo para a formação de uma comunidade de aprendizagem colaborativa.

O material foi elaborado com o intuito de proporcionar reflexões e atividades que estimulem o uso das HQs em sala de aula, promovendo discussões sobre letramento crítico e a formação de leitores.

Almeja-se que estes registros sirvam como recurso para professoras e professores que buscam novas abordagens para engajar seus alunos na leitura.

Atenciosamente,

Melânie Pereira Macedo

Edgar Miranda da Silva

Helen Silveira Jardim de Oliveira



INTRODUÇÃO

A formação de leitores críticos nos anos iniciais do ensino fundamental é um desafio que requer a superação de preconceitos históricos e a capacitação dos educadores. O curso de extensão proposto busca não apenas contribuir com a prática docente, mas também transformar a relação dos alunos com a leitura, utilizando as histórias em quadrinhos como uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos críticos e engajados.

Apesar de existirem políticas que falam em letramento crítico e multiletramento, isso pouco chega à formação dos professores. Ler e escrever na tela pede habilidades que a formação inicial não tem sistematicamente, então professores acabam ficando nas rotinas conhecidas. Enquanto isso, os alunos crescem na era digital e usam e-mails, chats, blogs e redes sociais como formas de escrita mais atraentes e voluntárias do que os formatos da escolares, o que culmina em um descompasso: o que a escola pede nem sempre faz sentido para eles, por isso ler e escrever "do jeito da escola" costuma ser difícil e desinteressante (Costa, 2012).

Percebe-se que a introdução das histórias em quadrinhos (HQs) nas atividades em sala de aula aumenta significativamente o engajamento dos estudantes. A combinação de imagens e textos curtos auxiliam na interpretação de contexto e estabelece uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Os personagens e enredos das HQs tornam o aprendizado mais acessível e envolvente, permitindo que as crianças associem expressões e diálogos com a linguagem oral e escrita de maneira fluida. Além disso, as ilustrações ajudam na interpretação de contextos e na compreensão da narrativa, mesmo antes que os alunos dominem completamente o código alfabético.

Historicamente, as HQs foram vistas como um material que incentivava a "preguiça mental", sendo relegadas a um papel de mero entretenimento (Lotufo e Smarra, 2012). No entanto, estudos recentes, como o de Adah Kethlyn Braz (2021), argumentam que o formato visual e dinâmico das HQs torna a leitura mais atraente, especialmente para crianças e jovens.

Neste contexto, a proposição do curso visou ampliar o repertório de educadores por meio de discussões, estratégias e atividades que fomentem o hábito de leitura entre os estudantes, utilizando histórias em quadrinhos como um recurso didático. A inclusão das HQs na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) como conteúdo obrigatório na Educação Básica reflete um reconhecimento crescente de seu valor educativo, destacando seu papel na formação cultural dos alunos e na promoção de experiências de leitura significativas.

As HQs, ao combinarem elementos verbais e visuais, facilitam a interpretação e compreensão de diferentes tipos de texto, sendo especialmente relevantes em contextos educacionais. Elas abordam temáticas sociais, culturais e políticas, proporcionando um espaço para reflexão crítica e desenvolvimento de habilidades de análise e argumentação. Além disso, a familiaridade dos estudantes com a linguagem das HQs pode ser um ponto de partida para a construção de uma leitura crítica e consciente.

Com base nisso, foi criado e validado um curso de extensão EAD, ancorado em discussões teóricas e práticas pedagógicas visando a formação de leitores críticos por meio da leitura de histórias em quadrinhos.

A organização deste produto educacional estrutura-se em quatro unidades, dispostas de forma progressiva, articulando fundamentação teórica, aplicação prática e proposições pedagógicas.

A **Unidade 1** trata das características das histórias em quadrinhos enquanto linguagem multimodal. Nessa unidade, discutem-se os elementos constitutivos das HQs, suas especificidades discursivas e semióticas, além de suas potencialidades como recurso pedagógico no contexto escolar.

A **Unidade 2** dedica-se à discussão do referencial teórico relacionado ao letramento crítico, com ênfase em sua articulação ao trabalho com histórias em quadrinhos. São abordados os pressupostos do letramento crítico, compreendido como prática de problematização de discursos e relações de poder, bem como suas implicações para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A **Unidade 3** apresenta a estrutura e o desenvolvimento do curso de extensão que fundamenta este produto educacional, detalhando sua organização, metodologia, etapas de aplicação e as práticas desenvolvidas pelos participantes. Essa unidade evidencia o percurso formativo proposto e as experiências vivenciadas ao longo do curso.

Por fim, a **Unidade 4** reúne sugestões de atividades pedagógicas que podem ser implementadas em sala de aula, com o objetivo de subsidiar o trabalho docente. As propostas buscam ampliar as possibilidades de uso das histórias em quadrinhos, favorecendo práticas de leitura e produção orientadas pelo letramento crítico.

UNIDADE 1

HQS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

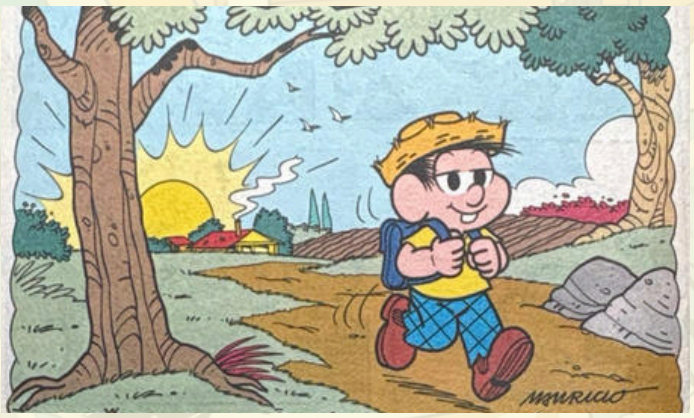
Nesta unidade, são exploradas as características das histórias em quadrinhos como linguagem multimodal, com ênfase em seus elementos constitutivos e modos de significação. Além disso, discutem-se as possibilidades de utilização das HQs como recurso pedagógico, especialmente no desenvolvimento de práticas de leitura e interpretação crítica.

As A linguagem das HQs reúne traços da oralidade e elementos narrativos próprios, o que exige um letramento específico do leitor (Ramos, 2009).

Do ponto de vista dos recursos gráficos, as HQs mobilizam vários procedimentos que enriquecem a experiência de leitura e podem ser explorados pedagogicamente.

Estereótipos: são usados para economizar espaço e apresentar rapidamente contextos e intenções dos personagens. Na sala de aula, a presença de estereótipos pode ser objeto de análise crítica, permitindo discutir representação social, diversidade e preconceito (Eisner, 2005).







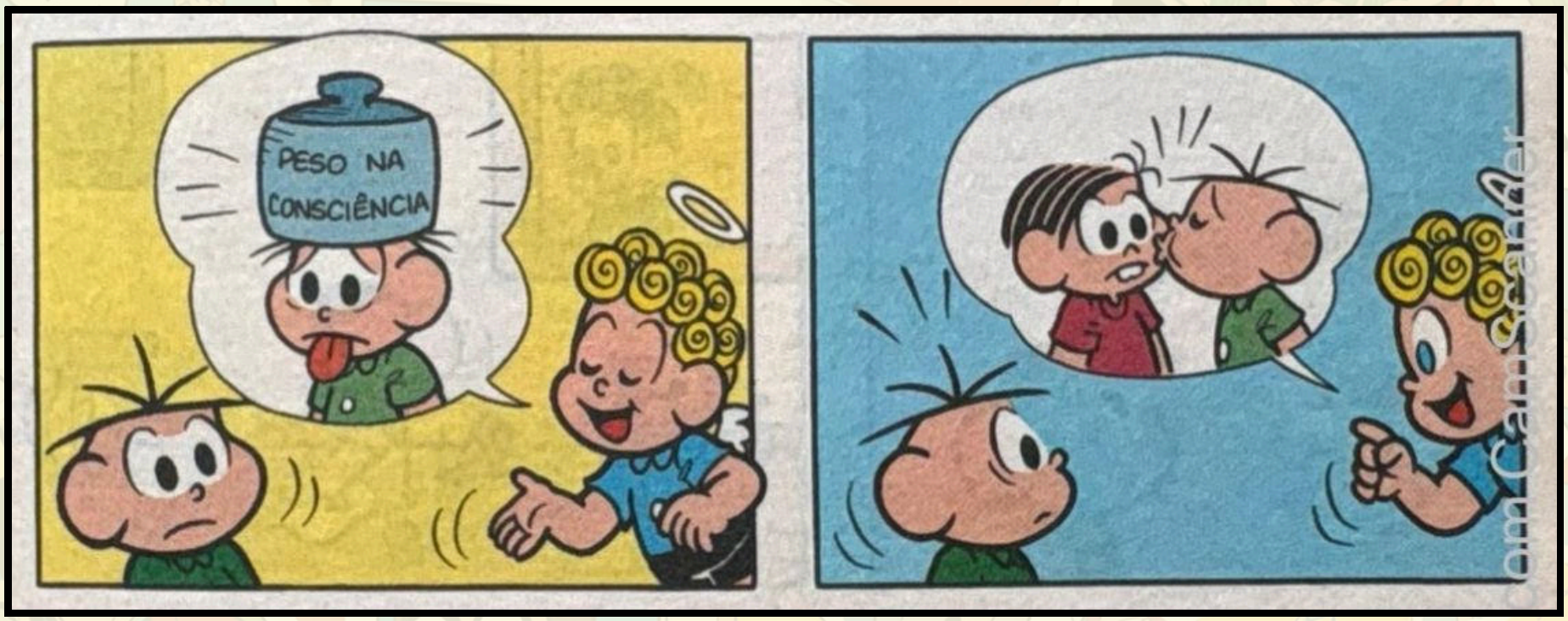
Imagens retiradas do gibi **Almanaque de histórias sem palavras da Turma da Mônica nº 10**, abril de 2024. Editora Mauricio de Souza, Panini Comics.

Os estereótipos, nas histórias em quadrinhos, funcionam como recursos de economia narrativa, permitindo a construção rápida de personagens, contextos e situações. Por meio deles, o leitor reconhece elementos visuais de forma imediata, o que contribui para o desenvolvimento da narrativa em menor espaço e tempo.

Todavia, tais constructos carecem de neutralidade, visto que do leitor um processo ativo de interpretação, no qual é necessário relacionar os aspectos visuais às informações contextuais da narrativa para atribuição de sentido.

Além de sua função narrativa, os estereótipos também participam da construção de representações sociais. Ao serem utilizados nas HQs, podem reforçar ou questionar imagens já estabelecidas sobre determinados grupos, influenciando o imaginário social do leitor.

Nesse sentido, sua presença em sala de aula permite o desenvolvimento de práticas de leitura crítica, nas quais os estudantes podem ser levados a refletir sobre como determinados personagens e grupos sociais são representados, problematizando possíveis generalizações e simplificações presentes nas narrativas gráficas.



Imagens retiradas do gibi **Almanaque de histórias sem palavras da Turma da Mônica nº 3,** janeiro de 2023. Editora Mauricio de Souza, Panini Comics.

Simbolismo: ícones, sinais e metáforas visuais que representam ideias abstratas e ampliam a interpretação, favorecendo a reflexão sobre temas complexos (Eisner, 2005).

O simbolismo, nas histórias em quadrinhos, refere-se ao uso de ícones, sinais e metáforas visuais que representam ideias abstratas, sentimentos ou conceitos que não são diretamente visíveis. Esse recurso é amplamente utilizado na linguagem das HQs para ampliar as possibilidades de leitura e interpretação.

Por meio do simbolismo, a narrativa gráfica ultrapassa o nível literal da representação, permitindo que o leitor atribua sentidos mais amplos às imagens. Dessa forma, elementos visuais podem expressar emoções, estados internos e situações subjetivas de maneira figurada.

Esse processo exige do leitor uma participação ativa na construção de sentidos, uma vez que a compreensão dos símbolos depende da articulação entre elementos visuais e conhecimentos prévios sobre situações sociais, emocionais e culturais.

Nesse contexto, o simbolismo também pode ser explorado em sala de aula como um recurso que favorece a reflexão sobre sentimentos, conflitos e valores sociais. Ao interpretar essas representações, os estudantes são levados a pensar sobre experiências humanas e sobre diferentes formas de lidar com situações cotidianas.

Gestos, movimento e efeitos gráficos: linhas de movimento, traços que indicam tremor e a própria diagramação sugerem ação e tempo, auxiliando a percepção de espaço, sequência e ritmo narrativo (Pessoa, 2016; Eisner, 2005).

Imagens retiradas do gibi **Mônica: O Concurso de Fantasias nº 87,** setembro de 2025. Editora Mauricio de Souza, Panini Comics.

Os recursos gráficos relacionados a gestos, movimento e efeitos visuais, como linhas de ação, traços de tremor e variações na diagramação dos quadros, contribuem para a construção da narrativa nas histórias em quadrinhos. Esses elementos permitem representar ações, ritmo e temporalidade de forma visual.

Por meio desses recursos, o leitor é levado a perceber a sequência dos acontecimentos, a dinâmica das ações e a organização do espaço narrativo. Assim, a leitura das HQs envolve não apenas o texto verbal, mas também a interpretação de elementos gráficos que orientam a compreensão da narrativa.

Esses efeitos visuais exigem do leitor um trabalho de inferência, uma vez que o sentido de ação, velocidade ou intensidade não está explicitamente verbalizado, mas construído por meio da linguagem gráfica.

En cenários que retratam ambientes naturais, tais recursos gráficos concorrem para a coprodução de atmosferas narrativas específicas (como tensão, perigo ou humor). A interpretação desses sentidos depende da articulação entre imagens, enquadramentos e disposição dos elementos na página.

Nesse contexto, a leitura crítica permite perceber que as sensações não estão apenas no cenário representado, mas são produzidas pelas escolhas visuais da narrativa. Isso possibilita questionar como determinadas representações são construídas e quais efeitos produzem no leitor.

Assim, esses elementos podem ser explorados em sala de aula como oportunidades para problematizar a construção de sentidos nas HQs, favorecendo a reflexão sobre como imagens e recursos gráficos orientam interpretações e constroem determinadas visões de mundo.



Imagens retiradas do gibi **Mônica: O Concurso de Fantasias nº 87,** setembro de 2025. Editora Mauricio de Souza, Panini Comics.

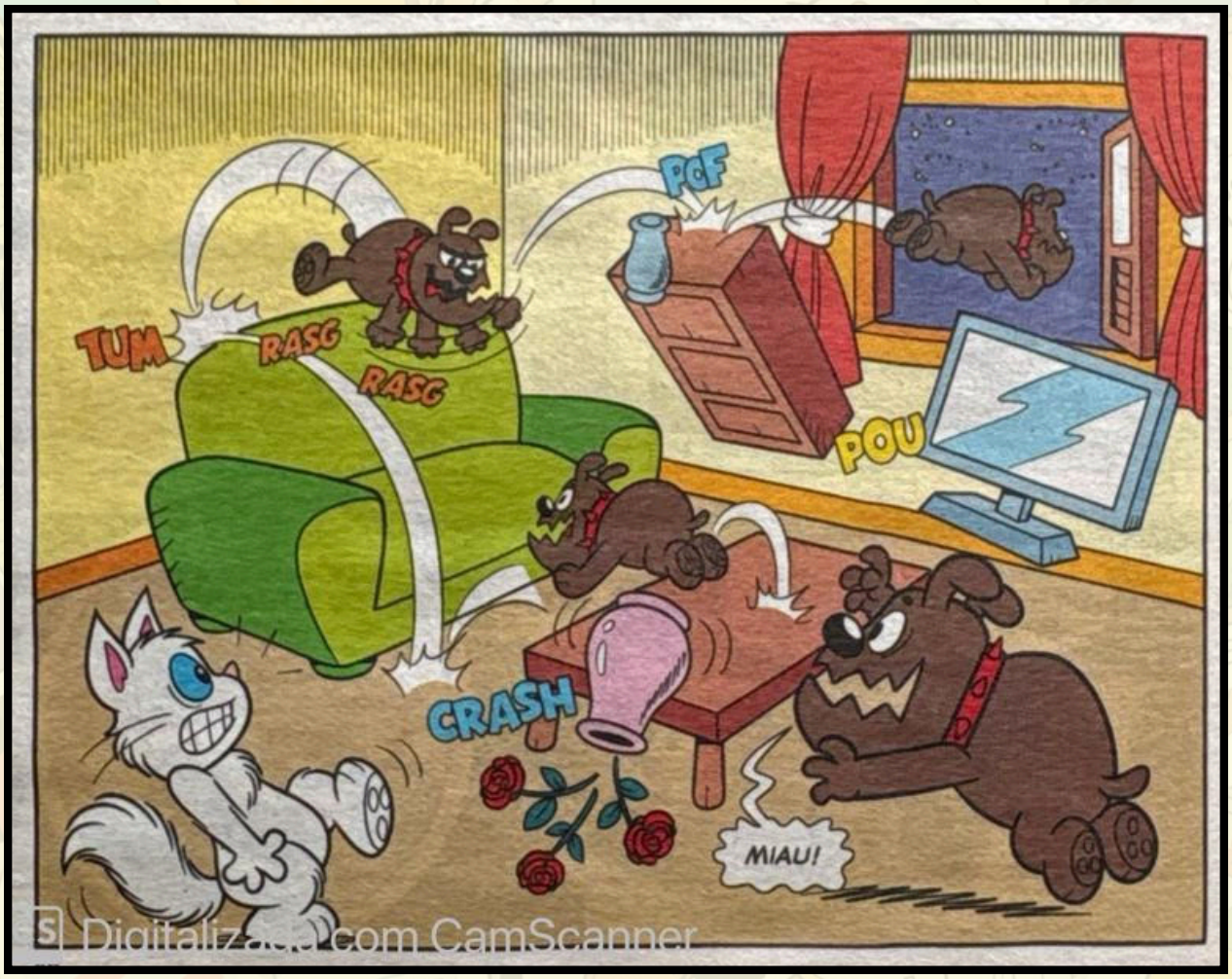
Balões: conectam o texto verbal à narrativa visual e exigem do leitor a interpretação de entonação, atitude e quem fala, pois diferentes tipos de balões alteram o sentido da fala (Pessoa, 2016).

Os balões nas histórias em quadrinhos constituem um elemento fundamental da articulação entre linguagem verbal e visual. Eles organizam a fala dos personagens e integram o texto escrito à narrativa gráfica, permitindo a construção de sentidos no interior da cena.

A interpretação dos balões exige do leitor a compreensão de aspectos como entonação, intenção comunicativa e identificação de quem fala. Diferentes formatos de balões podem modificar significativamente o sentido da fala, indicando emoções, intensidade ou formas específicas de expressão.

Dessa forma, a leitura das HQs não se limita à decodificação do texto verbal, mas envolve a articulação entre imagem e palavra, na qual o leitor participa ativamente da construção do sentido das falas dos personagens.

- **Onomatopeias:** introduzem dimensão sonora, intensificando a imersão e estimulando a leitura multissensorial (Pessoa, 2016).



Imagens retiradas do gibi **Magali: Correndo Contra o Tempo** nº 87, setembro de 2025. Editora Mauricio de Souza, Panini Comics.

As onomatopeias, nas histórias em quadrinhos, são recursos gráficos que representam sons por meio da linguagem visual. Elas contribuem para a construção da narrativa ao sugerir efeitos sonoros associados às ações representadas.

Esse recurso adiciona uma dimensão sonora à narrativa visual, permitindo que o leitor atribua sons às imagens e às ações dos personagens, mesmo na ausência de uma representação auditiva real.

Dessa forma, a leitura das HQs envolve uma experiência multisensorial, na qual o leitor não apenas vê e lê, mas também "imagina" sons, ampliando a imersão na narrativa e a compreensão das cenas.

Eisner (2005) destaca a importância do papel do leitor que participa ativamente da criação de sentido. Ao contrário de textos apenas verbais, as histórias em quadrinhos exigem que o leitor supere lacunas temporais, formule inferências e combine informações visuais e textuais; suas experiências anteriores, referências culturais e afetos moldam a maneira como interpreta a narrativa (Eisner,2005).



Imagem gerada por inteligência artificial.

No contexto curricular, as HQs podem ajudar a formar leitores competentes, conforme orientações da BNCC: além de compreender, o leitor deve estabelecer relações entre textos, identificar elementos implícitos e atribuir sentidos diversos às mensagens (BRASIL, 2017). Como recurso didático, as HQs permitem trabalhar conteúdos variados — literatura, história, ciências, educação ambiental, temas transversais como diversidade e cidadania — de maneira lúdica e engajadora (Tanino, 2011).

UNIDADE 2

LETRAMENTO CRÍTICO POR MEIO DAS HQS

Esta unidade apresenta os fundamentos do letramento crítico, situando-o como uma abordagem que problematiza discursos, ideologias e relações de poder presentes nos textos. A partir desse referencial, discute-se sua articulação com o uso de histórias em quadrinhos, considerando suas potencialidades para a formação de leitores críticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O campo dos estudos do letramento tem, nas últimas décadas, deslocado seu foco de uma compreensão instrumental da alfabetização para abordagens que enfatizam a leitura e a escrita como **práticas sociais** contextualizadas (Sardinha, 2018). Nessa perspectiva, o letramento crítico é concebido como a capacidade de realizar uma leitura crítica e participativa, orientada para identificar as relações de poder, as desigualdades e as injustiças que atravessam a sociedade (Ibidem).

O **letramento crítico** parte da noção de que linguagem, identidade, conhecimento, cultura e as relações de poder que atravessam a vida social estão em constante transformação, influenciadas por valores culturais, políticos, econômicos e sociais. Entender isso é reconhecer que o ato de ler não se reduz à decodificação: envolve colocar o texto em contexto e interrogá-lo quanto a escolhas, silenciamentos e interesses expressos na forma e no conteúdo (Jordão, 2016; Janks, 2018).



Imagem gerada por inteligência artificial.

Atualmente, a leitura eficaz exige integrar elementos verbais e visuais. Sob essa perspectiva, a compreensão emerge da correlação entre os elementos verbais e imagéticos, demandando que o leitor estabeleça conexões e selecione focos de atenção no espaço gráfico. O **letramento visual crítico** capacita estudantes a perguntar quem produziu a imagem, para quem ela se destina e quais escolhas visuais foram feitas, permitindo avaliar a validade das informações e identificar ideologias, estereótipos e relações de poder presentes em espaços imagéticos, em vez de aceitar as imagens como neutras (Xavier, 2015).



Para iniciar a formação de leitores críticos, é preciso admitir que os textos são **representações parciais do mundo**: quem escreve faz escolhas — conscientes ou não — sobre o que incluir, o que omitir e como apresentar os fatos. Essa seleção pode reforçar ou desafiar discursos e práticas estabelecidas. Compreender essa condição dos textos leva os leitores a adotar um olhar mais atento sobre pressupostos ideológicos e a analisar criticamente as fontes de informação — um elemento central do letramento crítico e de sua relevância pedagógica (Janks, 2018).



Imagem gerada por inteligência artificial.

Para promover o letramento crítico, a **escola** deve funcionar como uma microssociedade de leitores e escritores: um espaço em que os conteúdos dialoguem com os interesses dos alunos e em que o professor atue como mediador — compartilhando sua prática leitora, oferecendo diversidade textual, ensinando estratégias de compreensão e incentivando a autoavaliação. Promover autonomia, permitir que alunos escolham textos por interesse e criar rotinas de compartilhamento (leituras, poemas, curiosidades) são práticas que fortalecem o prazer pela leitura e a formação de leitores críticos e independentes (Lerner, 2007).



Imagem gerada por inteligência artificial.

Principais características do letramento crítico

Consciência das relações de poder

Práticas de leitura e escrita situadas

Formação de leitores críticos e autônomos

Reflexão sobre desigualdades e exclusões

Linguagem como instrumento de transformação social

Prática docente mediadora e colaborativa

Fonte: adaptado de Sardinha (2018), Janks (2018), Jordão (2016), Lerner (2007) e Freire (2021).

UNIDADE 3

O CURSO DE EXTENSÃO: ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO

Esta unidade descreve a organização do curso de extensão que fundamenta este produto educacional, apresentando sua estrutura, metodologia e etapas de desenvolvimento. São detalhadas as atividades propostas, bem como as experiências vivenciadas pelos participantes ao longo do percurso formativo.

O curso tem carga horária de 20 horas, com quatro encontros: introdução ao letramento e ao letramento crítico; estratégias de leitura crítica com histórias em quadrinhos; criação de projetos interdisciplinares envolvendo HQs e temas atuais; e reflexão sobre a prática pedagógica e os resultados alcançados.

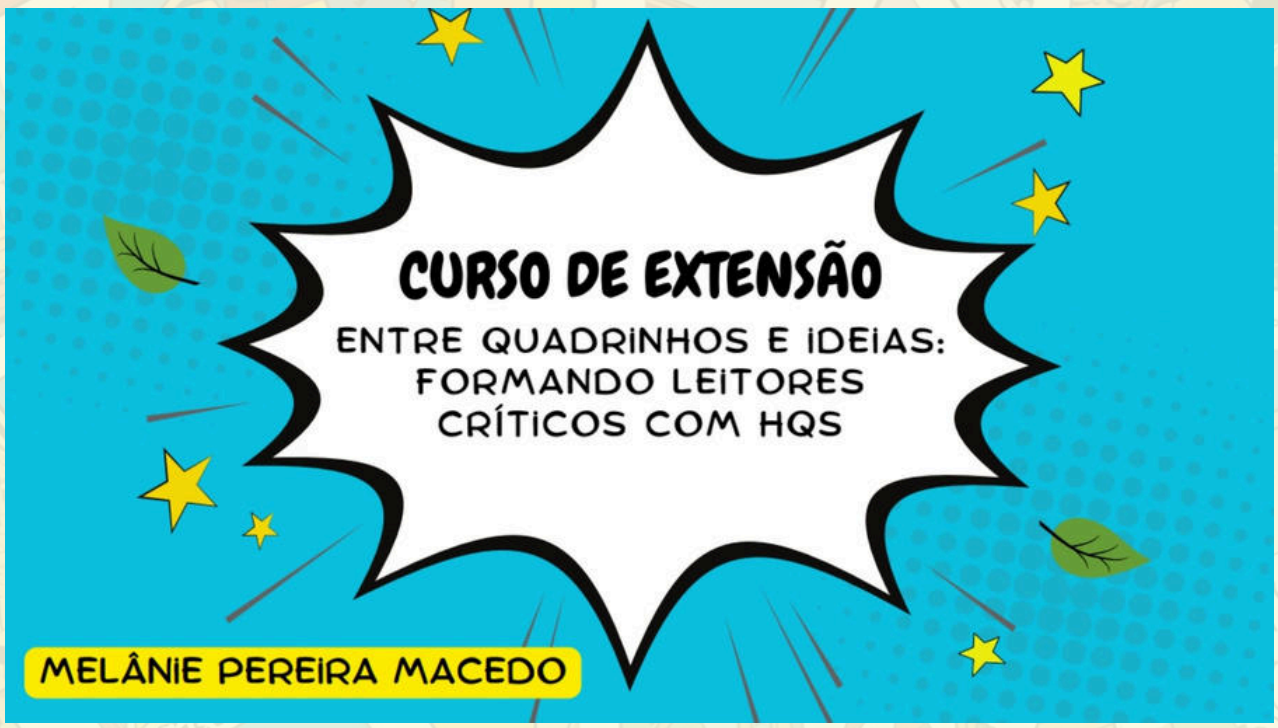


Imagem de abertura do curso aplicado.

No caso do protótipo aplicado, o curso foi desenvolvido na plataforma Moodle, mas também pode ser usado o Google sala de aula ou a Hotmart.

O objetivo principal é proporcionar aos professores um espaço de reflexão sobre práticas pedagógicas que utilizem histórias em quadrinhos como recurso no desenvolvimento do letramento crítico, favorecendo nos estudantes uma leitura significativa e reflexiva e promovendo habilidades de interpretação, análise e argumentação.

Além disso, o curso propõe identificar de que modo os professores incorporam histórias em quadrinhos (HQs) em suas aulas, analisar como as propostas por eles elaboradas ao longo do curso evidenciam sua compreensão sobre o uso das HQs na formação do leitor crítico e avaliar os efeitos desse curso na prática pedagógica dos participantes.

No caso do protótipo aplicado, o objetivo era trabalhar com professores dos anos iniciais do ensino fundamental, mas os estudos e debates podem se ampliar e adaptar para qualquer segmento de ensino.

Ao organizar a plataforma recomenda-se realizar uma breve apresentação da proposta.

No caso do protótipo, optou-se por iniciar as discussões com o texto “No tabuleiro da professora tem... letramento crítico?”, da Clarissa Jordão (2016).



As aulas síncronas têm duração sugerida de 90 minutos, podendo ajustar para 60–120 minutos conforme necessidade.

Plataforma e recursos necessários

- Plataforma de videoconferência com sala principal (ex.: Zoom, Teams, Google Meet).
- Compartilhamento de slides (PDF/PowerPoint).
- Quadro colaborativo (Jamboard, Miro, Padlet) ou chat para registrar ideias.
- Formulário online para questionário (Google Forms, Microsoft Forms).

Recado de boas vindas ao curso:

👋 **Seja bem-vindo(a) ao curso de extensão "Entre Quadrinhos e Ideias: Formando Leitores Críticos com HQs"!**

Aqui a gente vai juntar duas coisas que andam super bem de mãos dadas: **educação e histórias em quadrinhos**. 📚✨

A proposta é simples (e poderosa): ajudar professores dos anos iniciais a explorarem o mundo das HQs como ferramentas pedagógicas criativas. A ideia é que você descubra como usar esse universo divertido para promover o **letramento crítico**, estimulando seus alunos a irem além da leitura das palavras — lendo também o mundo, refletindo e questionando. 🌍💭

As HQs, com seu formato visual e narrativo, abrem caminho para diálogos sobre questões sociais, culturais e políticas, de um jeito acessível, envolvente e nada monótono. Além disso, podem transformar a sala de aula em um espaço mais dinâmico e atrativo, onde aprender vira também uma aventura cheia de cor e imaginação. 🎨🦸

Então prepare-se: este curso vai ser uma oportunidade de trocar ideias, experimentar práticas e, claro, **descobrir novas formas de formar leitores críticos** com a ajuda de personagens que já fazem parte da vida de muita gente.

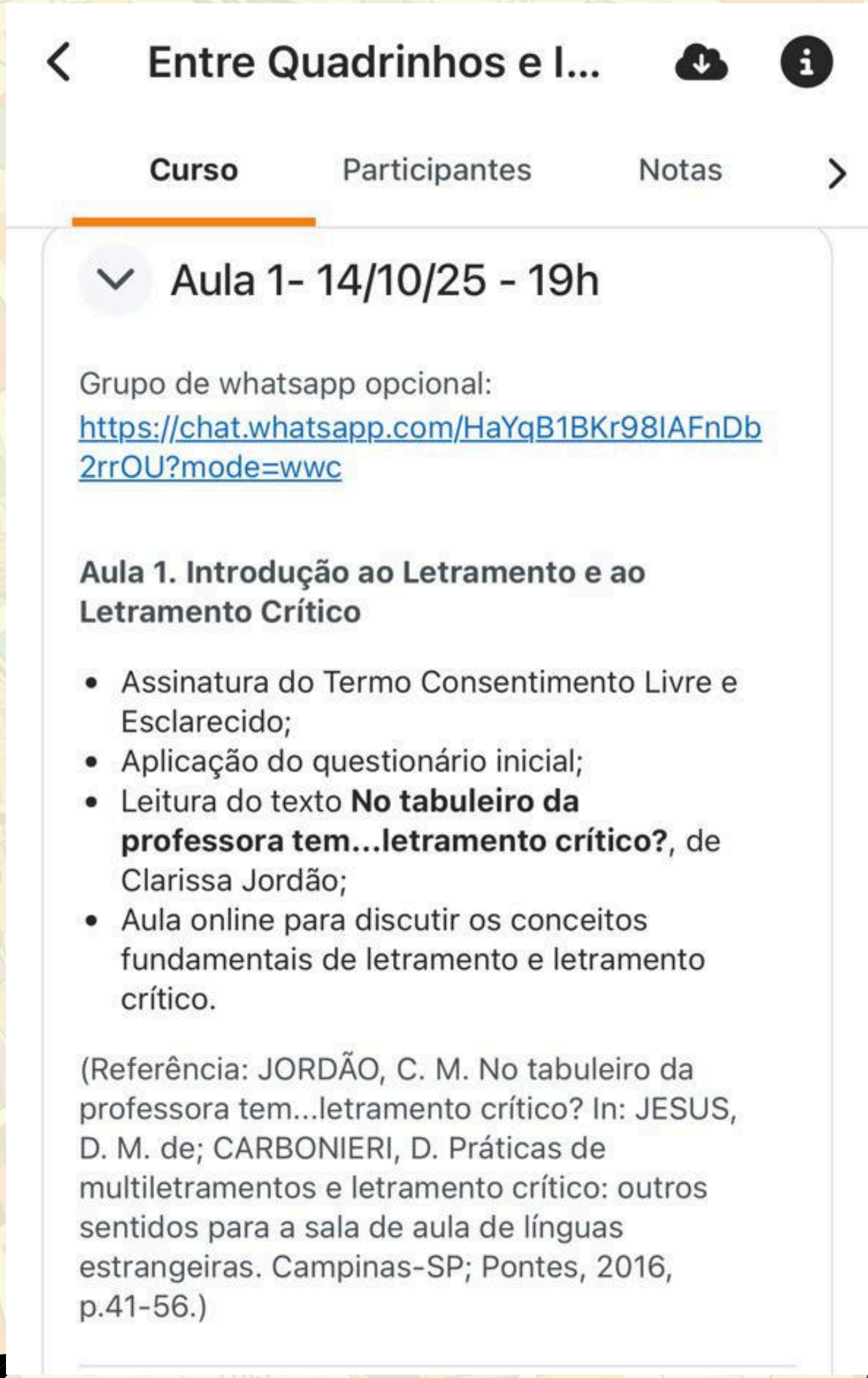
**** Lembre-se de ler o texto 1 ANTES da nossa primeira aula!****

Aula 1 — Introdução ao Letramento e ao Letramento Crítico (online síncrona)

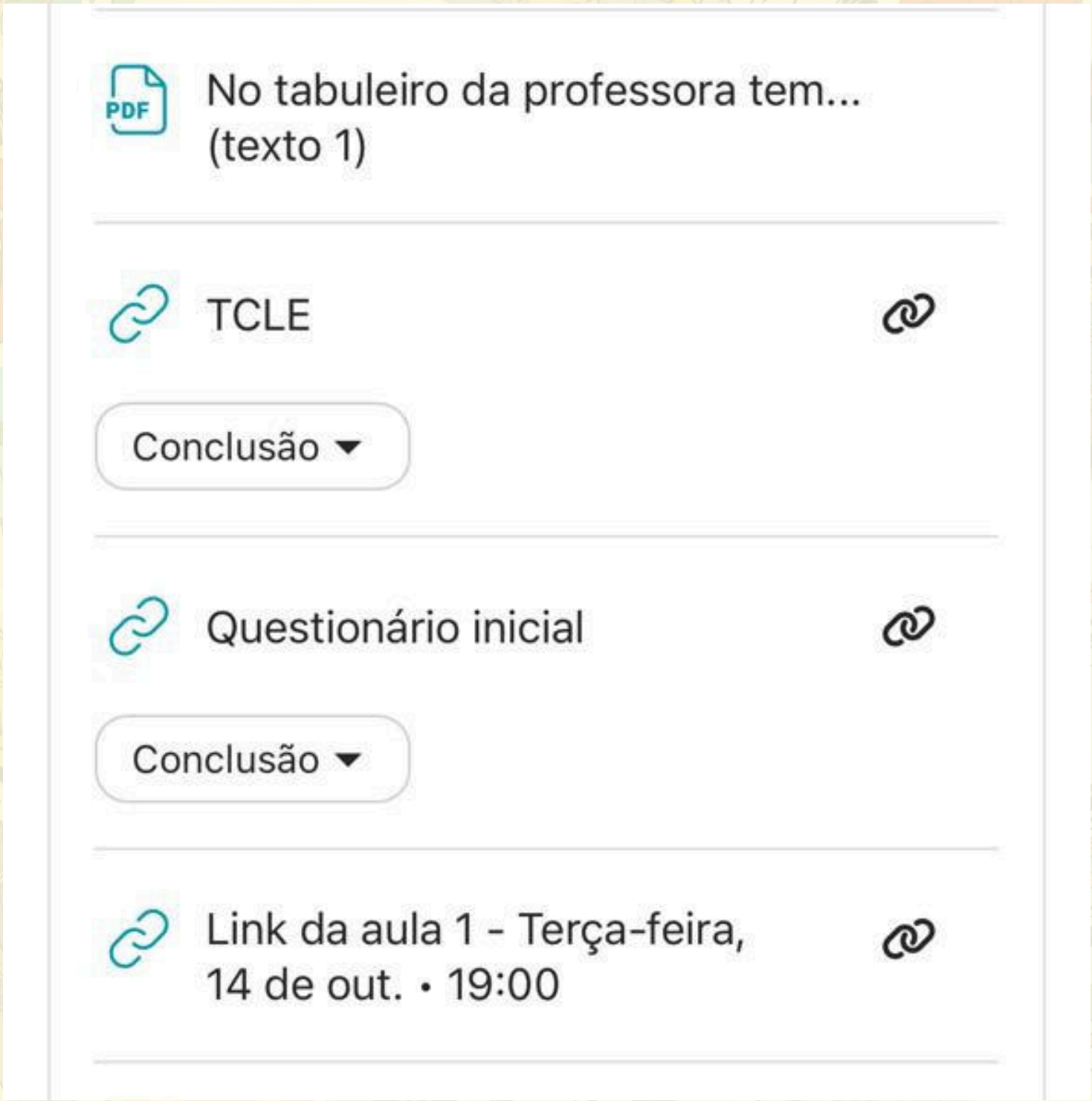
Objetivos da aula

- Introduzir os conceitos de letramento e letramento crítico.
- Sensibilizar os cursistas sobre a importância do letramento crítico na Educação Básica.
- Coletar informações iniciais sobre conhecimentos e expectativas dos participantes por meio de questionário (anexo 1).
- Promover reflexão e discussão coletiva para situar práticas pedagógicas alinhadas ao letramento crítico.

Orientações para a aula 1:



Links disponibilizados na aula 1:



Proposta de fórum da aula 1:

Apresentação dos cursistas

Conclusão

👋 **Para começarmos nossa aventura entre quadrinhos e memórias de leitura, conte pra gente** quem é você na educação (professor(a), licenciando(a), técnico(a), etc.) e compartilhe um pouco da sua trajetória como leitor(a):

📖 Como foram suas primeiras experiências com a leitura?

👧 Que leituras marcaram sua infância ou juventude?

💭 Os gibis tiveram espaço nesse caminho?

✨ **Escreva com carinho e sinceridade — você só poderá ver as respostas dos colegas depois de postar a sua!** 💭

Aula 2 — Histórias em Quadrinhos: Estratégias de Leitura Crítica com HQs (online síncrona)

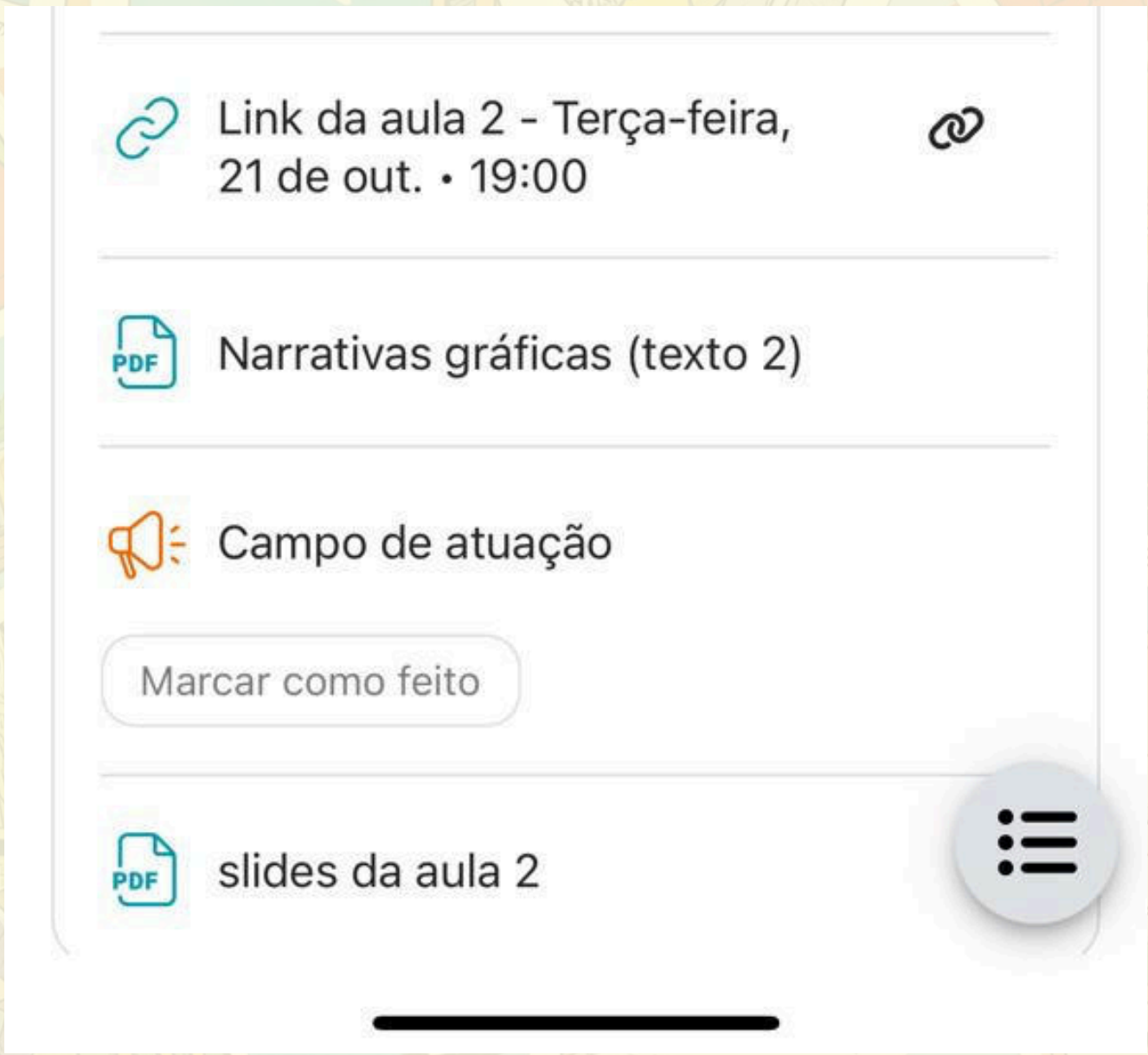
Objetivos da aula

- Introduzir brevemente a história e as principais características formais das histórias em quadrinhos (HQs).
- Apresentar estratégias e atividades de letramento crítico aplicáveis a HQs que abordam temas sociais, culturais e políticos.
- Propiciar espaço para discussão.
- Nesta aula foi utilizado o texto "Narrativas gráficas", de Will Eisner (2025).

Orientações para aula 2:



Links disponibilizados na aula 2:



Aula 3 — Criação de projetos interdisciplinares que envolvem HQs e temas atuais (online assíncrona)

Objetivos da aula

- Compreender o potencial das HQs como ferramenta interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem.
- Identificar temas atuais (sociais, culturais, ambientais, científicos, entre outros) que possam ser trabalhados por meio das HQs.
- Elaborar atividades pedagógicas com HQs integradas a diferentes componentes curriculares.

Proposta assíncrona da aula 3:

Criação e aplicação de atividade com HQs

Conclusão

Agora é a sua vez! 🎉

Chegou o momento de colocar a mão na massa! Você vai criar e aplicar uma **atividade usando histórias em quadrinhos**. Não precisa se afastar das suas propostas curriculares — a ideia é **integrar as HQs aos conteúdos que já estão sendo trabalhados**. Elas podem aparecer como **disparadores de discussão**, durante o processo de aprendizagem ou como **atividade de registro/conclusão**.

Você precisa:

1️⃣ Criar a atividade;

2️⃣ Aplicá-la em sala (ou imaginar como aplicaria, se não estiver atuando diretamente);

3️⃣ Registrar suas impressões;

4️⃣ Publicar tudo aqui na plataforma.

Aula 4 — Reflexão sobre a prática pedagógica e os resultados alcançados (online síncrona)

Objetivos da aula

- Analisar os impactos das atividades propostas na aprendizagem dos estudantes.
- Identificar desafios, potencialidades e possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas com HQs.
- Registrar sua avaliação do curso por meio do preenchimento do questionário final (anexo 2).

Orientações para a aula 4:

Aula 4. Reflexão sobre a prática pedagógica e os resultados alcançados

- Aplicação do questionário final;
- Aula online com roda de conversa gravada para compartilhar as experiências de aplicação nas atividade elaboradas no encontro anterior.

Questionário final

Conclusão

Link da aula 4 - Quarta-feira, 29 de out. • 19:00

UNIDADE 4

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ADAPTAR EM SALA

A unidade reúne sugestões de atividades pedagógicas voltadas ao uso de histórias em quadrinhos em sala de aula, com base nos pressupostos do letramento crítico. As propostas têm como objetivo subsidiar a prática docente, ampliando as possibilidades de trabalho com HQs e incentivando a formação de leitores autônomos e críticos.

Proposta 1

TIRINHAS MUDAS: CRIAR, INTERPRETAR E PROBLEMATIZAR

Desenvolver habilidades inferenciais multimodais: ler imagens, identificar pistas visuais (expressões, objetos, enquadramentos) e construir hipóteses sobre intenções e relações entre personagens.

OBJETIVOS

Analisar valores e mensagens implícitas nas interpretações, compará-las e problematizá-las em relação às vivências e realidades dos estudantes (visibilidade, estereótipos, soluções apresentadas nas narrativas).

APLICAÇÃO

Apresente uma tirinha muda e peça que escrevam o que veem em cada quadro no caderno.

Em grupos, os estudantes listam pistas visuais que sustentam suas hipóteses sobre o que ocorre na narrativa.

Cada grupo cria balões para a tirinha, podendo escolher uma versão humorística, crítica ou empática.

Os grupos trocam as tirinhas entre si para identificar a intenção das narrativas criadas de acordo com as opções de versões.

Quais pistas visuais nos fizeram escolher essa interpretação? Há outras pistas que sugerem algo diferente?

DEBATE

Que valores ou ideias estão sendo reforçados por cada versão? Quem se beneficia com essa representação?

Se quisermos usar essa tirinha para falar sobre um problema real, que versão ajuda mais a discutir soluções e por quê?

SOCIALIZAÇÃO

Os grupos apresentam suas tirinhas e explicam suas versões.

REGISTRO

- Cada grupo cola a sua tirinha em um mural na sala dividido por colunas (Humor / Crítica / Empatia).

- Os estudantes podem fazer uma dramatização de suas tirinhas.

Proposta 2

HQS E NOTÍCIAS: COMPARAR E QUESTIONAR

Desenvolver a habilidade de comparar versões de um mesmo fato em gêneros distintos (HQ e notícia), identificando escolhas editoriais, ênfases e ausências de vozes.

OBJETIVOS

Promover consciência crítica sobre seleção de informações e representação de interesses, estimulando a construção de narrativas alternativas que incluam vozes silenciadas.

APLICAÇÃO

Apresente uma HQ curta que trate de um tema social e, em seguida, uma notícia curta sobre fato semelhante.

Em duplas, alunos preenchem uma tabela simples (coluna HQ / coluna notícia) apontando: quem fala, que fatos são destacados, linguagem utilizada, soluções apresentadas, ausências.

Cada dupla cria uma tirinha recontando a notícia a partir da perspectiva de quem foi silenciado.

Organize uma roda de conversa para cada dupla explicar as escolhas e listar o que teria mudado se a notícia/HQ tivesse dado voz a essas pessoas.

DEBATE

Que escolhas o autor da notícia/HQ fez sobre o que mostrar? O que essas escolhas escondem?

Quem ganha visibilidade nessa narrativa? Quais interesses podem estar por trás dessas decisões?

Como as tirinhas criadas podem alterar a compreensão do fato e que ações concretas elas sugerem?

SOCIALIZAÇÃO

Cada dupla monta uma apresentação da sua tirinha, com justificativa.

REGISTRO

- Tabela comparativa da HQ e da notícia construída ao longo da proposta.
- Criar um mural de cartões tipo post-it com frases conclusivas escritas por cada aluno após o debate.

Proposta 3

DESMONTANDO ESTEREÓTIPOS: REESCREVA O PERSONAGEM

OBJETIVOS

Identificar estereótipos e papéis fixos em personagens de HQs, relacionando-os a concepções sociais e culturais.

Transformar representações por meio da produção coletiva: reconstruir personagens de modo a ampliar diversidade e promover empatia.

APLICAÇÃO

Apresente uma HQ com personagem estereotipado.

Em grupos, alunos listam traços que caracterizam o estereótipo (roupa, fala, ação, função narrativa).

Em roda, questione a origem desses traços. Peça exemplos do cotidiano escolar que confirmem ou desafiem esses estereótipos.

Cada grupo cria uma versão alternativa do personagem (novo cenário, fala e ação) que desafie o estereótipo.

Quais características do personagem eram estereotipadas e por que pensamos nelas automaticamente?

DEBATE

Que evidências no quadrinho reforçavam o estereótipo (imagem, palavra, posição no quadro)?

Como a versão reescrita muda nossa percepção sobre o personagem e quais efeitos isso pode ter fora da sala?

SOCIALIZAÇÃO

Monte uma mostra na sala ou corredor com as tiras reescritas.

REGISTRO

- Peça que cada grupo registre quais estereótipos foram alterados e por que isso importa.
- A própria mostra com as produções dos estudantes usada na socialização.

Proposta 4

PROJETO DE SALA: HQS E NOSSA COMUNIDADE

Integrar leitura crítica, investigação local e produção coletiva: usar HQs para investigar problemas reais e elaborar narrativas que promovam participação cidadã.

OBJETIVOS

Transformar leitura em ação: articular produção de HQs com mobilização comunitária (exposição, debate, pequenas intervenções).

APLICAÇÃO

Em grupos, os alunos escolhem um assunto da escola. Observam, registram e retornam com dados.

Traga HQs que abordem tema semelhante e analise com a turma.

Discuta o que poderia ser apropriado ou questionado para o contexto escolar.

Cada grupo cria uma HQ de 4 a 8 quadros que represente o problema e apresente propostas de solução envolvendo diferentes vozes da escola.

DEBATE

Que vozes da nossa comunidade faltam nas narrativas sobre esse tema? Como podemos incluí-las na HQ?

As soluções propostas na HQ são viáveis? Quem precisa participar para que aconteçam?

Como nossa HQ pode provocar mudanças reais na escola/comunidade? Que próximos passos podemos planejar?

SOCIALIZAÇÃO

Exposição na escola, roda de leitura com convidados (pais, direção, funcionários) e documentação do evento.

REGISTRO

- Diário de bordo documentando as mudanças observadas na escola.
- A própria exposição para a comunidade escolar usada na socialização.

AUTORES



Melânie Pereira Macedo

Mestra em Educação pelo Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB/CPII), com pesquisa voltada para a formação de professores. Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II, possui especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Atuou na coordenação de projeto de jornal escolar e como orientadora do Programa de Iniciação Científica Júnior. Em 2023, participou também como professora supervisora do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia/Matemática do PIBID-UFRJ. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em alfabetização e Educação Especial.



Edgar Miranda da Silva

Doutor e mestre em Educação em Ciências e Saúde pelo Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Castelo Branco (UCB) e graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

É professor EBTT da Rede Federal de Ensino, atuando como coordenador do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB/CPII) e como docente do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II.



Helen Silveira Jardim de Oliveira

Pós-doutora e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Música pela UFRJ, especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e em Educação Matemática pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Bacharel em Música pela UFRJ e licenciada em Pedagogia pela Universidade Gama Filho (UGF) e em Matemática.

É Professora Titular do Colégio Pedro II, atuando no Ensino Fundamental e no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB/CPII). É líder do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática nos Anos Iniciais (LEPPEMAI/CPII) e supervisora do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia e Matemática. Possui experiência nas áreas de Pedagogia, Educação Musical e Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRAZ, Adah Kethlyn. **O discurso sobre a especificidade educativa das histórias em quadrinhos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Tese (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, p. 222, 2021.

COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. **Práticas de letramento crítico na formação de professores de línguas estrangeiras**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p.911- 932, 2012.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Devir Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52ª ed., São Paulo: Cortez, 2021.

JANKS, Hillary. **Panorama sobre Letramento Crítico**. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

JANKS, Hilary. **A importância do letramento crítico**. Letras & Letras, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 15, 2 jul. 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14393/ll63-v34n1a2018-1. Acesso em: 15 jan. 2026.

JORDÃO, Clarissa. M. **No tabuleiro da professora tem... letramento crítico?** In: JESUS, D. M. de.; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 41-53. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 47).

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed. 2007.

LOTUFO, Cesar; SMARRA, André Luis Soares. **A eterna luta do bem contra o mal**: os quadrinhos pela educação. In: GOMES, Nataniel dos Santos (Org.) Quadrinhos e Transdisciplinaridade. Appris, 2012. P. 109-133.

PESSOA, Alberto. **A Linguagem das histórias em quadrinhos**: definições, elementos e gêneros / Alberto Ricardo Pessoa. - João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SARDINHA, Polyana. M. M. **Letramento Crítico**: Uma Abordagem Crítico-Social dos Textos. Linguagens & Cidadania, [S. l.], v. 20, 2018. DOI: 10.5902/1516849232421. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/32421. Acesso em: 16 jan. 2026.

SILVA, Mauricio de Sousa. **Almanaque Histórias sem Palavras da Turma da Mônica.** São Paulo: Editora Mauricio de Souza, Panini Comics, n. 3, jan. 2023.

SILVA, Mauricio de Sousa. **Almanaque Histórias sem Palavras da Turma da Mônica.** São Paulo: Editora Mauricio de Souza, Panini Comics, n. 10, abr. 2024.

SILVA, Mauricio de Sousa. **Mônica**: O Concurso de Fantasias. São Paulo: Editora Mauricio de Souza, Panini Comics, n. 87, set. 2025.

SILVA, Mauricio de Sousa. **Magali**: Correndo Contra o Tempo. São Paulo: Editora Mauricio de Souza, Panini Comics, n. 87, set. 2025.

TANINO, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

XAVIER, J. P. **Letramento visual crítico.** Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. XIX congresso nacional de linguística e filologia. Línguas Estrangeiras e Tradução. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015. Cadernos do CNLF, Vol. XIX, N° 01- Línguas Clássicas, Textos Clássicos.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário inicial

Uso de Histórias em Quadrinhos na Prática Docente

Você já utilizou histórias em quadrinhos (HQs) em suas aulas?

( ) Sim
( ) Não

Com que frequência você utiliza HQs nas suas práticas pedagógicas?*

( ) Sempre
( ) Frequentemente
( ) Às vezes
( ) Raramente
( ) Nunca

Em que disciplinas ou áreas do conhecimento você costuma trabalhar HQs (caso utilize)?*

( ) Língua Portuguesa
( ) Matemática
( ) Ciências
( ) História
( ) Geografia
( ) Nunca trabalhei
( ) Outro:

Quais tipos de HQs você costuma usar?*

( ) HQs infantis (ex: Turma da Mônica)
( ) HQs de super-heróis
( ) Webcomics
( ) HQs jornalísticas/documentais
( ) Mangás
( ) Nunca utilizei
( ) Outro:

Para quais finalidades você já utilizou HQs na sala de aula?*

( ) Leitura e interpretação de texto
( ) Análise de linguagem verbal e não verbal
( ) Discussão de temas transversais (ex: meio ambiente, racismo, violência, etc.)
( ) Produção de textos
( ) Projetos interdisciplinares
( ) Nunca utilizei
( ) Outro:

Quando você utiliza HQs em sala de aula, como os(as) estudantes reagem?*

( ) Demonstram muito interesse e participação
( ) Acham interessante, mas nem sempre se envolvem
( ) Participam como em outras atividades comuns
( ) Demonstram pouco interesse
( ) Nunca utilizei

Quem geralmente fornece ou adquire as HQs que você utiliza em sala de aula?*

( ) A escola oferece HQs no acervo (biblioteca ou sala de leitura)

( ) Eu mesmo(a) compro com recursos próprios

( ) Recebi de projetos ou doações externas

( ) Os(as) estudantes trazem de casa

( ) Não utilizo HQs

( ) Outro:

Quais são, na sua opinião, as principais potencialidades das HQs como recurso pedagógico?*

E quais são os principais desafios ou dificuldades para utilizar HQs na prática docente?*

Você já teve algum tipo de formação (curso, oficina, palestra) sobre o uso de HQs na educação?*

( ) Sim

( ) Não

ANEXO 2 - Questionário final

Avaliação do Curso e Impacto na Prática Docente

Após o curso, você se sente mais preparado(a) para utilizar histórias em quadrinhos em sua prática docente?*

( ) Sim
( ) Mais ou menos
( ) Não

Sua visão sobre o uso de histórias em quadrinhos como recurso pedagógico mudou após o curso?*

( ) Sim, mudou significativamente
( ) Sim, mas apenas em alguns aspectos
( ) Não mudou

Você percebeu alguma mudança na participação, no interesse ou no desempenho dos(as) estudantes durante as atividades com HQs?*

( ) Sim, percebi mudanças significativas
( ) Sim, mas mudanças sutis
( ) Não percebi mudanças
( ) Não apliquei nenhuma atividade

Tchau!